

ESPECIAL
**10 DESTINOS
FORA DO
COMUM
PARA FAZER
INTERCÂMBIO**

 ESTUDAR FORA

 Fundação
Estudar

Esqueça Estados Unido e Reino Unido, este guia online e gratuito preparado pelo Estudar Fora apresenta 10 destinos fora do comum para você fazer intercâmbio. Já imaginou, por exemplo, estudar em Malta? Esse arquipélago formado por cinco ilhotas e que está localizado em pleno Mar Mediterrâneo, perto do sul da Itália, tem conquistado brasileiros. Conhecido por suas águas cristalinas, grutas e clima ensolarado, com apenas 84 dias de chuva por ano, Malta é também uma opção até 40% mais barata que a Inglaterra para quem deseja aprender inglês.

Pólo de inovação e ponto de encontro de riquíssimas culturas, Singapura é outro destino para estudar inglês ou mandarim. Para quem busca mais que diversão e estudo, África do Sul é opção para praticar a solidariedade e ajudar o próximo, aliando cursos de idioma a trabalho voluntário.

Agora, se o seu objetivo é aprender espanhol, que tal começar a considerar o México, o Chile, a Guatemala ou a Argentina como possíveis países? Boas escolas, vida cultural agitada e preços atrativos fazem de tais nações ótimas alternativas à Espanha.

Amplie seus horizontes e conheça já destinos incríveis e, por vezes, improváveis de intercâmbio!

SOBRE A FUNDAÇÃO ESTUDAR A Fundação Estudar, instituição sem fins lucrativos criada em 1991, investe na formação de jovens de alto potencial por meio de oportunidades de estudos e carreira. Ela aposta na transformação por meio do conhecimento, gerando um efeito multiplicador.

Para incentivar o aumento do número de brasileiros nas melhores universidades do mundo, a Estudar apoia o jovem com informação, orientação e preparação. Desde a sua criação, seleciona os jovens mais brilhantes do país, que sonham em deixar um legado, oferecendo bolsa de estudos por mérito para cursarem as melhores escolas do Brasil e do mundo.

SOBRE O ESTUDAR FORA O Estudar Fora, como o nome já diz, é a fonte de informação e preparação para quem deseja estudar fora do Brasil. No site você encontra *rankings* das melhores faculdades e curiosidades sobre elas; detalhes sobre o processo de *application* (candidatura) para cursos de graduação e pós; e informações sobre oportunidades de intercâmbio e bolsas de estudos, além de histórias de estudantes que já estão nas melhores universidades do mundo. Tudo isso porque a gente acredita que estudar fora vai te ajudar a chegar mais longe.

→ No site estudarfora.org.br/especiais você tem acesso a guias exclusivos e gratuitos.



ÁFRICA DO SUL: DESTINO PARA APRENDER INGLÊS E PRATICAR A SOLIDARIEDADE

→ País atrai estrangeiros que buscam mais do que diversão e estudo. Confira!

A cada ano, mais brasileiros procuram a África do Sul como destino de intercâmbio. Além da beleza natural do país e de sua história, a terra de Nelson Mandela atrai estrangeiros que buscam mais do que diversão e estudo. Na bagagem, vai também a vontade de ajudar.

Há várias opções para conhecer o país e fazer o bem por meio de trabalho voluntário, seja no cuidado e educação de crianças carentes até no trabalho com idosos, animais selvagens e em zonas de conflito atuando junto à Cruz Vermelha.

Após 20 anos do fim do apartheid, que durou quarenta anos, as marcas da violenta segregação entre brancos e negros ainda resistem. Locais como o Museu do Apartheid e a Ilha de Robben, onde Mandela e outros opositores ao regime ficaram presos durante mais de 20 anos, ilustram o período.

Julia Bastos, que passou três semanas em janeiro deste ano em uma moradia estudantil da Cidade do Cabo, já conhecia o país e decidiu voltar. Lá, a estudante de psicologia deu aula para crianças e ensinou surfe para adolescentes da favela de Dunoan, onde moram imigrantes da Nigéria, Somália e Zimbábue. Por ser uma das economias mais desenvolvidas de seu continente, a África do Sul é também um dos países que mais recebe refugiados em todo o mundo. "Apesar de ter entrado em contato com uma realidade difícil, foi muito bom poder ajudar, pelo menos um pouco. Funcionou como uma espécie de estágio para mim", diz Julia.

"Foi uma experiência extremamente positiva em todos os aspectos. Apesar de violenta, a Cidade do Cabo é agradável. Lá você encontra desde praias lindas até montanhas para fazer trilhas e ter uma visão espetacular da cidade. Pretendo voltar muitas vezes e, com certeza, indico para os brasileiros", completa.

Na África do Sul, assim como no Brasil, a pobreza vive lado a lado com a natureza exuberante e cenários luxuosos. É possível explorar a Table Mountain, o local mais fotografado do país, de onde é possível ver toda a Cidade do Cabo de dentro de um teleférico. Além disso, não muito distante da capital, existem reservas para ver de perto espécies de animais e de plantas só encontradas por lá. Para quem gosta de esportes radicais, além do surfe, o local é conhecido pela prática de escalada, trilhas, vela e mountain bike. Conhecer a produção local de vinhos também é outra opção de roteiro.

A hospitalidade dos sul-africanos também encanta os turistas. "É um povo extremamente simpático, caloroso, alegre e receptivo, me surpreendi. Uma vez estava perdida na rua, pedi ajuda a um senhor que passava e ele andou meia hora comigo até o ponto de ônibus, me contando sobre a sua vida, sobre a cidade", lembra Julia.

Bruno Contrera, gerente de cursos de idiomas da STB, confirma que os brasileiros estão descobrindo a África do Sul como destino possível para ajudar o próximo e também aprender inglês. O preço dos cursos de até 12 semanas (máximo permitido pelo país sem a necessidade de visto de estudante) também é outro atrativo, já que sai 20% mais barato que destinos mais tradicionais como Inglaterra e Estados Unidos.

Segundo Bruno, a faixa etária que mais procura o destino é entre 18 e 25 anos. Os jovens buscam passar as férias de uma maneira rica em cultura, história, esporte e solidariedade.



PARAÍSO PARA ESTUDAR E SE DIVERTIR, MALTA CONQUISTA BRASILEIROS

→ Ilha no Mediterrâneo se destaca como alternativa a destinos tradicionais. Belezas naturais, clima ensolarado e facilidade para viajar a outros países são atrativos

Quer estudar inglês, mergulhar em muita história e conhecer baladas animadíssimas? E se tudo isso estiver cercado por um cenário paradisíaco na Europa? Destino já queridinho dos brasileiros nos últimos anos, Malta se destaca como alternativa a opções tradicionais como Inglaterra, Estados Unidos e Canadá e, por sua beleza única, virou até cenário para a famosa série *Game Of Thrones*.

O pequeno arquipélago de 316km² formado por cinco ilhotas está localizado em pleno Mar Mediterrâneo, perto da Sicília, no sul da Itália. É conhecido por suas águas cristalinas, grutas, cavernas e clima ensolarado, com apenas 84 dias de chuva por ano. Museu a céu aberto, a história está em cada esquina, de catacumbas a templos pré-históricos.

Para os estudantes brasileiros, é a oportunidade de aprender ou aprimorar o inglês (uma das línguas do país, juntamente ao maltês e o italiano) e aproveitar este ponto de encontro de pessoas de toda a Europa para festas e esportes náuticos.

Daniela Loyola, autora do blog *Brasileiros em Malta* iniciou seus estudos na ilha há quatro anos e por lá ficou. "Sempre brinco que não escolhi Malta, foi Malta que me escolheu", diz. Desde sua primeira visita ao local, em 2010, Daniela só viu crescer o número de brasileiros no país: "Quando cheguei, aqui ainda era bem desconhecido e havia uns 300 brasileiros no máximo. Agora já somos mais de 2.000".

Do curso de inglês à especialização em comunicação e mídias sociais, a brasileira conheceu cada canto das ilhas e recomenda que o estudante descubra além dos pontos turísticos tradicionais e realmente explore Malta em suas feiras de rua, gastronomia, cultura e até as manias dos habitantes. "Os malteses são bem simpáticos, mas têm um gênio curioso", diz Daniela. Na opinião dela, apesar de terem os calorosos italianos como vizinhos, eles herdaram o jeito mais fechado dos ingleses e franceses.

Sobre os estudos em inglês, Daniela, que já passou por intercâmbios na Irlanda e África do Sul, recomenda o destino para quem busca cursos mais curtos, de até três meses, e tem níveis mais básicos do idioma, uma vez que o inglês só é de fato ouvido nas escolas e em alguns pontos turísticos. A língua das ruas e da TV é o maltês.

Ela também alerta para as restrições na busca por trabalho: "Somente os que fazem curso universitário ou têm passaporte europeu conseguem", diz.

Segundo Luiza Vianna, gerente de produtos da Central de Intercâmbio, o destino já é oferecido há uma década pela agência, mas há cinco anos tem chamado atenção e conquistado mais intercambistas brasileiros, representando até 5% das vendas da agência – índice próximo a outros destinos dos sonhos, como a Austrália. Jovens entre 20 a 25 anos são os que mais procuram estudar na ilha, mas não são os únicos. Além de ser uma opção 40% mais barata que a Inglaterra, por exemplo, o país não exige visto para quem permanece por lá até 90 dias. "A facilidade de locomoção na hora de conhecer o resto da Europa também atrai muita gente. É possível passar um fim de semana em Paris, ou um feriado em Amsterdã, por exemplo. Além disso, o lugar ferve no verão com festas, baladas, praia e esportes", diz Luiza.





SINGAPURA: LUGAR PARA QUEM BUSCA INOVAÇÃO E OPORTUNIDADES

→ Já pensou em estudar ou trabalhar nessa cidade-estado? Advogada, que vai realizar o 2º intercâmbio em Singapura, conta as vantagens!

Pólo de novidades e ponto de encontro de riquíssimas culturas, Singapura se fortalece como porta de entrada para a Ásia. Aprimorar ou aprender um idioma, seja ele o inglês ou o mandarim, é só uma parte da viagem.

Cosmopolita, a cidade-estado chama atenção de brasileiros que querem se destacar no mundo dos novos negócios. Como Vale do Silício, nos Estados Unidos, Singapura reúne startups de várias áreas, como games e aplicativos, e profissionais de todo o planeta. "Estar perto e estabelecer um networking com essas empresas é um grande atrativo para quem procura esse destino", considera Luciano Timm, diretor da Education First (EF) no Brasil.

Há mesmo a possibilidade de disputar vagas de estágio em empresas locais. E o conhecimento de inglês ou mandarim é parte essencial para ter sucesso nos processos seletivos do país.

Apesar de ter quatro línguas oficiais (inglês, mandarim, malaio e tâmil), Singapura pode ser sim um destino para aprender inglês. Quem conta é Carolina Magno, que passou um mês no país: "Muitos acham estranho pensar em Singapura como país para se aprender inglês por estar no continente asiático. Porém, como há muitas pessoas de lugares diferentes do mundo, o único idioma que todos possuem para se comunicar é de fato o inglês".

A advogada de 29 anos conta que chegou a Singapura com o inglês muito básico: "Em um mês, obviamente, você não sai falando fluentemente, mas hoje consigo me comunicar bem em inglês, o que seria inimaginável antes do intercâmbio", diz.

Apesar de multicultural, Singapura não deixa de ter suas particularidades. "A rotina é muito diferente. Existem muitas empresas que funcionam o dia e a noite toda. Como o transporte funciona muito bem, não há problemas com trânsito", diz. Nos finais de semana, segundo ela, é comum as pessoas viajarem para os países próximos para fugir um pouco da agitação da grande metrópole.

O ritmo intenso de trabalho não impede Singapura de ser também um lugar divertido. "Visitei a maior parte dos pontos turísticos, que são muito, Clarke Quay, Gardens by the Bay, Marina Bay Sands e o show das águas, assisti à Fórmula 1, visitei diversos templos, Chinatown, Singapore Flyer, a ilha de Sentosa, entre outros", conta. Quem visita a cidade-estado também tem a chance de conhecer locais próximos como a paradisíaca ilha Bintan, da Indonésia, e Kuala Lumpur, capital da Malásia.

Não à toa, o destino tem tido uma alta na procura. Nos últimos três anos, houve um aumento de 47% na venda de cursos em Singapura para jovens acima de 25 anos, diz Timm, da Education First (EF). Combinadas ao aprendizado do inglês e do mandarim, disciplinas específicas como inglês para negócios, escrita criativa e cultura também são diferenciais.

Um curso geral (26 aulas por semana) de quatro semanas sai por cerca de US\$ 2.580. Esse preço inclui o curso, certificado, teste de nivelamento, acomodação em quarto duplo em casa de família, café da manhã e jantar de segunda a sexta, além de todas as refeições no fim de semana. Um curso de oito semanas, voltado para o inglês corporativo por exemplo, sai por US\$ 5.950. Para quem busca um ano acadêmico para aprender o mandarim, o curso custa US\$ 15.990.

A experiência de Carolina foi tão boa, que ela voltará para mais um mês de curso no país ainda em 2015. "Sempre falo muito bem de lá e recomendo muito. Como em Singapura vivem pessoas de diversas nacionalidades, você consegue ter contato com costumes do mundo todo", diz.



DESTINO DOS SONHOS, HAVAÍ COMBINA INGLÊS, SURFE E SIMPATIA

→ Estado americano atrai cada vez mais jovens na faixa dos 25 anos. Baixa presença de brasileiros facilita o aprendizado de inglês

“Aloha só tem lá”. É assim que Thais Cavalcanti, de 26 anos, descreve o Havaí. Para quem não sabe, “aloha” não é só uma saudação de boas-vindas, é um estilo de vida baseado em paz e compaixão tão presente entre os nativos do arquipélago como a prática do surfe. A capital do Havaí, Honolulu, abriga traços típicos dos Estados Unidos (Havaí é um dos 50 estados do país), como shoppings e hospedagem luxuosa, mas chama mesmo atenção por praias de água cristalina e população simpática com seus visitantes.

No começo deste ano, a bancária escolheu o destino por seu clima quente mesmo no inverno e a beleza natural que enche os olhos. “Fiquei encantada com a simplicidade do povo havaiano, a mistura única entre polonês, japonês e americano e as opções de esportes de aventura”, diz. Além de praias como a famosa Waikiki,

é possível explorar crateras vulcânicas como a Diamond Head e até ambiente de selva, como Manoa Falls.

Para quem gosta de história, Thais recomenda a visita a Pearl Harbor, base naval atacada pela Marinha japonesa em 7 de dezembro de 1941. O episódio ficou conhecido como o marco da entrada dos EUA na Segunda Guerra Mundial. "Os memoriais, o armamento intacto e até os uniformes da época me deixaram bastante impressionada", diz.

Foram três semanas de estudo em janeiro em uma residência estudantil e as lembranças não poderiam ser melhores – e peculiares: "Toda aquela recepção com os colares e a dança hula que a gente vê nos filmes realmente acontece. Outra coisa que me chamou atenção foi ver crianças pequenas, de uns cinco anos, já com pranchas nos braços. Eles respiram surfe. Também foi a primeira vez que eu vi uma japonesa de olho azul. A beleza do havaiano é única", lembra.

Conhecer o Havaí também era o sonho de Rachel Silva, que ficou um mês na ilha de Oahu (a principal do arquipélago) no ano passado, na casa de uma família das Filipinas. "Amo surfe. Então, decidi escolher um lugar que me proporcionaria", diz. A impressão da analista de marketing de 28 anos era de estar em casa: "Eles são muito amigáveis e sempre me davam dicas do que conhecer, como North Shore e Hanauma Bay".

Assim como Thais, Rachel diz levar o espírito "aloha" para a vida: "Quer dizer muito mais do que uma forma de saudação. É saber respeitar o próximo, as diferenças culturais, ter ternura e perseverança. E isso eu carrego comigo sempre".

Luciano Timm, diretor da Education First (EF) no Brasil, também ressalta a receptividade havaiana: "É a razão

de existir dos havaianos. Eles vêem os visitantes com muita naturalidade, como parte da rotina". Além da experiência única, outro diferencial do país, segundo Luciano, é a baixa presença de brasileiros, o que facilita na hora de praticar o inglês e realmente mergulhar na cultura local.

Destino fora do circuito tradicional de intercâmbio, como Nova York, Inglaterra e Austrália, o Havaí atrai cada vez mais jovens na média de 25 anos. Este público busca uma viagem que combine a necessidade de estudar o idioma para a carreira e a oportunidade de realizar o sonho de conhecer as praias paradisíacas e surfar na Meca do esporte.

Na EF, ao contrário da procura por intercâmbio nos EUA continental, prejudicado pela recente alta do dólar, os cursos do Havaí, apesar de terem preços parecidos (em média US\$ 13.500 para seis meses de curso), tiveram crescimento de 14% em comparação ao primeiro semestre de 2014.





MÉXICO: DESTINO POUCO ÓBVIO (E INCRÍVEL) PARA APRENDER ESPANHOL

→ País é alternativa à Espanha.
"O México tem uma cultura extremamente marcante e rica e uma comida saborosíssima", diz intercambista. Saiba mais!

Chaves, tacos e sombreros talvez sejam as primeiras imagens que vêm à cabeça quando pensamos no México. Porém, cada vez mais brasileiros descobrem que o país vai muito além do clichê e é uma opção para afiar o espanhol.

A jornalista paranaense Ariane Ducati ficou quase um ano por lá e não poupa elogios: "O México tem uma cultura extremamente marcante e rica e uma comida saborosíssima – e falo porque engordei 10 kg".

"O povo mexicano foi o que mais me encantou. Eles são super educados, gentis, amáveis, recebem visitantes como ninguém e têm interesse em conhecer pessoas e culturas diferentes. Me senti muito bem-vinda e à vontade", completa. A jovem conta que o que mais estranhou foram os horários dos mexicanos: "A aula

começava às 7h30 e ia até quase 15h. Como a cidade em que morei não era tão grande, muitas lojas fechavam para o almoço e a 'la siesta' e voltavam a abrir no fim da tarde. As festas e baladas começavam por volta das 20h, às vezes até 18h, e acabavam no máximo 2h da manhã”.

Ariane morou em Ensenada, no estado da Baja California, na fronteira entre México e Estados Unidos e passou por Tijuana, Rosarito, Tecate, Mexicali, Hermosillo, Mazatlán e Culiacán. Nos EUA, conheceu San Diego, Los Angeles, Las Vegas e algumas cidades do Arizona. “Sempre digo que tive um duplo intercâmbio”, diz.

Intercambista pelo Rotary Club, Ariane ficou em quatro casas de família diferentes: “Eles fazem esses esquemas de rodízio até para não nos apegarmos tanto. Mas é inevitável. Eles me trataram como filha mesmo”.

Apaixonada pelo espanhol, a jornalista voltou fluente no idioma. “Era recorrente não acreditarem que eu era brasileira, por falar até com o sotaque nortenho da região. Não conseguiria alcançar essa fluência e confiança no idioma se não fosse por esse contato intenso e direto”, diz. Assim que voltou do intercâmbio, Ariane fez uma preparação para a prova do DELE (diploma oficial do idioma) e, com o certificado em mãos, deu aulas de espanhol por quase três anos. Segundo Marcela Amaral, diretora de produtos da IE Intercâmbio, o México é uma opção bastante atraente por ser mais barato do que estudar na Espanha. “As festas (Dia de los Muertos, por exemplo), as praias, a culinária e o clima são fatores decisivos para quem busca uma alternativa à Europa”, considera.

A agência, que oferece o destino há 14 anos, registrou um crescimento de 5% nas vendas de cursos no México

desde o ano passado. O preço para 24 semanas de curso intensivo de espanhol, por exemplo, fica em US\$ 5,644 com 4 semanas de acomodação em residências estudantis, sem incluir refeições e taxas da escola.

Com exceção de programas específicos, como os preparatórios para o exame DELE, não há exigência de nível mínimo do idioma. Além do curso de espanhol, é possível fazer aulas de mergulho, cultura mexicana e culinária.

Ariane diz que trouxe na bagagem uma experiência que mudou sua vida e indica o destino aos brasileiros. “Lá pude conhecer muito de mim mesma. É curioso reconhecer que esse processo acontece justamente quando você está em contato com o mundo, com pessoas que imagina serem completamente diferentes de você e na verdade são muito parecidas. E com culturas que te acrescentam e te tocam de forma única e significativa. Vayan a México!”.



FINLÂNDIA OFERECE ENSINO GRATUITO E É A 6º NAÇÃO MAIS FELIZ DO MUNDO

→ Cursos em inglês e gratuitos, qualidade de vida altíssima e permissão para trabalhar tornam o destino atrativo. Leia depoimento de brasileiro que estudou lá!

Você gostaria de estudar em um país com uma das melhores qualidades de ensino e de vida do mundo - e o melhor, de graça? Então, cogite fazer um intercâmbio na Finlândia. A lista de atrativos do país é grande. Portanto, vale a pena deixar de lado o receio com o clima frio, o idioma complicado e a cultura diferente e conhecer este vizinho da Rússia e da Suécia.

O sistema de ensino finlandês, com escolas que desafiam a criatividade dos alunos e incentivam a ligação entre diferentes disciplinas, é reconhecido globalmente. Segundo ranking da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o país é o 6o do mundo em educação (o Brasil é o 60o). Essa excelência também é observada no ensino superior: a Universidade de Helsinque, na capital, por exemplo, está entre as cem melhores do mundo, de acordo com a consultoria britânica QS.

A melhor notícia é que os brasileiros também podem aproveitar esse ensino de qualidade. Primeiro, porque não é preciso saber falar finlandês para fazer intercâmbio no país, já que suas universidades oferecem 450 programas em inglês. Além disso, toda a educação na Finlândia é gratuita, independentemente da nacionalidade do estudante.

Porém, o intercambista deve arcar com o restante das despesas, como acomodação e alimentação. O escritório de imigração do país exige que estudantes estrangeiros tenham ao menos 560 euros por mês para adquirirem o visto, mas o governo da Finlândia recomenda que eles reservem entre 700 e 900 euros mensais.

As bolsas de estudo oferecidas pelo governo finlandês (que cobrem custo de vida no país, já que o ensino é gratuito) valem somente para cursos de doutorado, mas é possível candidatar-se a bolsas brasileiras. O Ciência sem Fronteiras (CsF), por exemplo, é conveniado com a Finlândia. Além disso, brasileiros que estudam no país podem trabalhar meio período.

ALTA QUALIDADE DE VIDA O alto custo de vida na Finlândia é compensado pela excelente qualidade de vida. A ONU considera a Finlândia a 6ª nação mais feliz do globo, levando em conta fatores como expectativa de vida, liberdade, honestidade e segurança. Já a capital, Helsinque, foi eleita como uma das dez melhores cidades do mundo para se viver e está presente no ranking das 50 melhores cidades para estudantes.

Entre as áreas em que a Finlândia se destaca estão as de tecnologia e meio ambiente, sendo considerada a nação mais inovadora do mundo pelo Fórum Econômico Mundial.

A boa fama da Finlândia levou Yan Uehara, de 19 anos, a optar pelo país como destino de intercâmbio. Ele cursa Ciência da Computação no Mato Grosso do Sul e ficou um ano estudando na Universidade de Tecnologia Tampere pelo programa Ciência sem Fronteiras (CsF).

“Eu me assustei quando cheguei lá e ouvi o finlandês pela primeira vez. Me perguntei por que não escolhi um país que falasse inglês. Mas, no fim, morar na Finlândia foi uma aventura bem legal. Dá para se virar bem falando inglês, principalmente nas cidades universitárias, onde as pessoas estão mais acostumadas com o idioma”, diz. Segundo o estudante, o idioma pode ser uma barreira na hora de procurar emprego, exceto se o trabalho for em uma multinacional. Ele, por exemplo, fez um estágio de dois meses na Nokia.

Yan conta que, ao contrário do que imaginava ao sair do Brasil, o maior choque não foi com o clima. “O clima não foi um grande problema porque acompanhei a temperatura caindo. O que foi mais difícil foi me adaptar a quietude em geral do país. As pessoas têm grandes momentos de silêncio durante uma conversa e o ambiente de trabalho também é muito quieto. É bem diferente”, diz. Mas, para quem está pensando em estudar na Finlândia, Yan diz: “Vá. É possível se adaptar.”





GUATEMALA: DESTINO ECONÔMICO PARA APRENDER ESPAANHOL

→ O país, berço da cultura maia, une tradições indígenas com modernas escolas de idiomas

Poucas pessoas (por enquanto!) pensam na Guatemala como um destino de intercâmbio. Mas isso deve mudar em breve, segundo agências de intercâmbio ouvidas pelo Estudar Fora. O país localiza-se na América Central, fazendo fronteira ao Norte com o México e ao Sul com Honduras e El Salvador e é famoso por ser o berço da cultura maia e por preservar costumes indígenas, mesmo após a colonização espanhola. Hoje, chama a atenção também pela qualidade de suas escolas de idiomas e por ser um destino econômico para quem quer aprender espanhol.

Escolas famosas como a prestigiada Enforex e a argentina Coined podem ser encontradas nas principais capitais. E o melhor: o custo do programa costuma ser bastante inferior ao de outros destinos badalados, como Espanha. É possível estudar em Antigua, uma das cidades mais conhecidas da Guatemala, por aproximadamente 207 dólares por semana.

O custo do programa foi o principal fator que fez a brasileira Lilian Lima optar pela Guatemala. "A princípio, pensei em fazer um curso de inglês e pesquisei Reino Unido, Estados Unidos, Austrália... Mas nenhum intercâmbio cabia no meu orçamento, até que descobri a Guatemala. O preço foi definitivo para a minha escolha, tanto do curso como de manutenção no país", diz ela.

Já o advogado brasileiro Luís Octávio de Souza, de 25 anos, passou 20 dias na Guatemala e adorou: "Fiquei impressionado com a beleza de Antigua, que foi a antiga capital da Guatemala. A cidade parece ter parado no tempo, mas não no sentido ruim, talvez no sentido de que preservou um encanto, algo como uma fotografia do passado", diz.

Além de Antigua, outra cidade que Luís destaca é Chichicastenango. Em ambas, diz ele, foi possível ver como são marcantes as características indígenas na comunidade local. "As vestimentas típicas, com tecidos de cores fortes, e os rituais maias realizados no interior de templos cristãos demonstram que, mesmo com a imposição cultural espanhola decorrente do processo de colonização, a cultura indígena foi preservada e continua sendo transmitida para as novas gerações", considera.

Luís passou dois meses viajando pela chamada Ruta Inka, um projeto que tem como objetivo difundir as culturas Inca e Maia por meio de passeios em cidades, sítios arqueológicos e pequenos povoados. Dentre os países que visitou, a Guatemala foi um dos que mais gostou, e onde passou a maior parte do tempo.

O advogado explica que o projeto não tem fins lucrativos e, por isso, os responsáveis contam basicamente com um pequeno apoio dos participantes e com a colaboração de governos e prefeituras. A

expedição não é exatamente confortável, sendo comuns acampamentos e estadias em alojamentos militares, com uma alimentação limitada em muitos momentos.

"A expedição requer bastante senso de coletividade, pois há muitos percalços ao longo dos dias, mas é uma experiência absolutamente enriquecedora, valendo cada obstáculo enfrentado", diz ele, que recomenda a aventura aos intercambistas.

Luís fez a Rua Inka em 2011 e destaca como um dos pontos altos da viagem uma visita ao vulcão Pacaya, a 50 km ao sul da cidade da Guatemala (capital do país). "O guia, que era da região, pediu para que fizéssemos uma oração em sinal de respeito ao vulcão antes do início da trilha, colocando as mãos no chão, na terra vulcânica. Foi um momento bem bonito", relembra. Portanto, se você quer aprender espanhol mas ainda está na dúvida do melhor país, comece a considerar a Guatemala!





CHILE: UMA OPÇÃO VIÁVEL E ADORÁVEL DE INTERCÂMBIO!

→ Santiago une cultura com o charme dos Andes e é ótima opção para estudar espanhol

Chile é especial. O país mais estreito da América Latina tem opções para todos os gostos: do deserto do Atacama à Ilha de Páscoa, passando pelas cidades históricas Vina del Mar e Valparaíso, o país oferece uma mistura do tradicional com o moderno.

A capital, Santiago, é considerada uma das cidades mais atraentes da América Latina e possui a melhor e mais capilarizada linha de metrô da América do Sul. O destino é famoso por apresentar uma ótima relação custo x benefício para quem deseja aprender espanhol. Estudar lá sai muito mais barato do que na Espanha, por exemplo.

A advogada Clara de Sá, de 33 anos, passou dois meses em Santiago para estudar espanhol e diz que não poderia ter ficado mais satisfeita. “Eu tive uma excelente experiência. A escola em que estudei (Coined) é super bem localizada, fica no bairro da Providência, e o acesso de metrô é muito fácil. Os professores mudam a cada semana, a medida que você avança nos níveis. Eu senti uma melhora significativa no meu espanhol, não só pelas aulas mas também pelas atividades extraclases, que eram muito interessantes”, conta.

A advogada explica que sua escola mantinha uma agenda cultural diária, o que facilitou muito para que conhecesse diversos pontos turísticos e históricos da cidade. Dos lugares que visitou, ela recomenda o Museu da Memória e dos Direitos Humanos: “Achei incrível. O museu reúne todo o material fotográfico, escrito e audiovisual sobre os quase 17 anos de ditadura no Chile. É um espaço que garante o direito à memória de um povo!”

Clara também teve a oportunidade de frequentar a biblioteca pública de Santiago. Ela conta que há autorização para emissão de carteirinha mesmo para quem é estrangeiro.

A estudante de Turismo Aline da Cruz, de 25 anos, também optou pelo Chile para seu intercâmbio e trouxe boas lembranças, tanto da escola como do país em si. “Na escola (Coined), na parte da manhã tinha aulas de gramática e à tarde, conversação. Foi muito importante para me ajudar destravar a língua e corrigir erros bobos que cometia”, lembra.

Quanto à hospedagem, ela diz ter optado por ficar em uma casa de família, o que não se mostrou uma boa decisão: “Como é a escola que escolhe a casa em

que cada aluno irá ficar, acabei indo para uma casa muito longe e isso pesou um pouco. A casa em si era excelente, mas ficava a uma hora da escola. Fora que o metro fechava à noite e voltar de táxi saía muito caro. Então, acabei não saindo muito à noite”, lamenta. Para quem está pensando em fazer intercâmbio, a dica dela é ficar bastante atento a essa questão e checar previamente a localização da casa em que irá ficar. Você pode optar também por hostels da própria escola ou então dividir quarto com outros estudantes.

Aline destaca que, durante o dia, é muito fácil locomover-se de ônibus e metrô em Santiago e transporte não deve ser uma preocupação. “O metrô corta a cidade de leste a oeste e de norte a sul. Baquedano é uma das principais estações e fica próxima de vários pontos turísticos”, afirma. “Lá você precisa do bip, o cartão de passagens. Ônibus e metrô funcionam com ele. Não tente entrar no ônibus e procurar um cobrador. Basta comprar o cartão e depois é só ir recarregando”, acrescenta.

Santiago também é um ótimo destino para quem pretende explorar os arredores. Um passeio imperdível para quem vai ao Chile é o deserto do Atacama. Clara esteve lá e disse que foi um dos lugares mais bonitos que já conheceu. “Vale muito a pena! Além de visitar paisagens de tirar o fôlego, com lagoas em meio ao deserto, fiz uma aula sobre planetas, constelações e estrelas, chamado Tour Astronômico, que foi incrível”, diz.



ARGENTINA: BOA OPÇÃO PARA APRENDER ESPAANHOL OU FAZER CURSO SUPERIOR

→ Proximidade com o Brasil e moeda desvalorizada frente ao real são vistos como vantagens pelos estudantes. Cidade tem boas escolas e vida cultural agitada. Veja!

Depois do inglês, o espanhol é língua que os estudantes mais querem aprender no exterior. E a Argentina o 2º país mais procurado para isso, atrás da Espanha. E, de fato, não é preciso cruzar o oceano para ter acesso a boas escolas e universidades: a Universidade de Buenos Aires (UBA), por exemplo, está entre as 20 melhores da América Latina, segundo o ranking da consultoria britânica QS.

O complexo UBA é formado por 13 faculdades, seis hospitais, dez museus e três colégios de ensino médio. Para fazer a graduação por lá, os alunos precisam cumprir o chamado ciclo básico comum, com disciplinas obrigatórias a todos. Só depois é que passam a assistir aulas ligadas à carreira que escolheram seguir.

“O pessoal brinca que aqui é fácil de entrar na universidade, mas difícil de sair. O ritmo é puxado”, diz Karen Amaral, de 22 anos, que cursa Cinema na UBA. “Mesmo com o custo de vida em Buenos Aires um pouco mais elevado do que antes, ainda sai mais barato viver

aqui do que estudar em uma universidade privada do Brasil. Muitos vêm para cá para fazer Medicina, por exemplo, por conta do fácil acesso aos cursos”, conta.

Segundo a jovem, a cidade também tem uma vida cultural agitada: “Muita festa, muitos bares, centros culturais. Dá para sair todo dia da semana para um lugar diferente.” O tédio passa longe.

Vale lembrar que a maioria das universidades argentinas exigem o certificado DELE para estudantes estrangeiros, que mostra o nível de espanhol do candidato. Se a proficiência ainda é um problema, a capital argentina também é opção para os cursos de idioma. A própria UBA oferece cursos por preços abaixo da média. Não é raro também encontrar escolas que ofereçam pacotes “combinados”. “Há opções de pacotes que mesclam aulas de espanhol com aulas de tango, fotografia e, no inverno, cursos de esqui”, explica Bruno Contrera, gerente da divisão de cursos de idioma da agência STB.

Outra facilidade é a grande opção de habitação, que pode variar de repúblicas a flats, passando por apartamentos que podem ser alugados por temporada. “Os preços nesse quesito são melhores do que em outros países onde o intercâmbio também é marcante”, explica Bruno.

“Além de o real ser valorizado frente à moeda argentina, a proximidade com o Brasil e os voos diretos com custo bem mais baixos que os voos para a Europa são vistos como vantagens”, acrescenta Maura Leão, presidente da Belta (associação que reúne instituições ligadas às áreas de cursos e estágios no exterior).

É IMPORTANTE UM BOM PLANEJAMENTO

A Argentina ainda não se recuperou da sua última crise econômica, que teve as piores fases em 2013 e 2014. Então, com uma moeda desvalorizada do lado de lá, fica mais vantajoso para quem está aqui e quer viajar.

Mas, como o Brasil também passa por uma crise econômica, especialistas alertam que é importante fazer um minucioso planejamento financeiro para não ter surpresas desagradáveis: “Deve-se planejar as despesas que serão feitas antes, durante e depois da viagem. O estudante precisa sair do Brasil ciente inclusive da média de gastos que terá com transporte, passeios e alimentação”, reforça Maura Leão.





HOLANDA: DUAS BRASILEIRAS CONTAM SUAS EXPERIÊNCIAS NO "PAÍS DAS BICICLETAS"

→ País, que é referência mundial em educação, inovação e sustentabilidade, oferece mais de 2.000 cursos superiores em inglês

A Holanda está entre os líderes globais em educação e abriga muitas universidades de excelência: seis instituições do país aparecem entre as 100 melhores do mundo no ranking da Times Higher Education (THE).

Apesar de pequeno, o país é muito diversificado. A capital, Amsterdam, é um dos destinos turísticos mais procurados na Europa. Já as cidades universitárias Groningen e Utrecht são pequenas e menos agitadas, mas igualmente charmosas. Rotterdam, por sua vez, é a segunda maior cidade holandesa e se diferencia por sua arquitetura mais moderna.

O país ainda é um dos mais inovadores e sustentáveis da Europa, principalmente quando se trata de energia limpa, tratamento da água e meio de transporte. Em Amsterdam, por exemplo, 66% da população vai ao trabalho a pé, de bicicleta ou pedalando, segundo o European Green City Index.

As universidades da Holanda oferecem mais de 2.000 cursos em inglês, e os programas custam a partir de 6.000 euros para não europeus. Brasileiros podem trabalhar 10 horas por semana enquanto estudam ou em tempo integral durante as férias de verão.

Você se interessou pelo país? Então leia a seguir o relato de duas brasileiras que escolheram a Holanda como destino de intercâmbio:

MIRIAM KIM, 25 ANOS

Estuda Psicologia na USP e fez intercâmbio na Universidade de Groningen no primeiro semestre de 2015.

"Groningen é uma cidade pequena com duas grandes universidades, então é repleta de estudantes, com vida noturna agitada e um movimento constante de pessoas chegando e indo embora. Morei em uma residência estudantil em que era a única brasileira e conheci pessoas de vários lugares do mundo.

Como cheguei durante o inverno, tive dificuldade de me adaptar ao clima frio e ao fato de escurecer muito cedo. Também precisei me acostumar com algumas características de cidade pequena, como o fato de o comércio fechar às seis horas da tarde.

O que eu mais gostei dessa experiência foi ter a bicicleta como principal meio de transporte. Com ela, eu não apenas ia de um lugar para o outro, mas também me exercitava. Todas as pessoas em Groningen andavam de bicicleta, desde crianças muito pequenas até idosos. O sistema de tráfego é todo feito de modo a favorecer esse meio de transporte. Também achei positivo o fato de eu ter conseguido viajar dentro do país com facilidade, pois a Holanda é pequena e eu, como estudante, conseguia comprar passagens de trem de uma cidade à outra por sete euros."

LIGIA OLIVEIRA, 25 ANOS

Estudou administração na Arnhem Business School em 2012.

"Decidi ir para a Holanda porque queria viver em um país que eu não conhecesse muito bem para poder aprender o máximo possível. O fato de eu não falar holandês não me atrapalhou, pois quase todas as pessoas lá falam inglês.

A bicicleta e a natureza são pontos fortes do país. Eu morava em frente a um parque e, todos os dias, o atravessava pedalando para chegar à faculdade. Também andava de bicicleta a qualquer hora, de madrugada e até mesmo debaixo de neve. Na Holanda também é muito fácil conhecer outras cidades de bicicleta, seja fazendo o trajeto pedalando, seja levando a bicicleta dentro do trem. É tudo muito sinalizado, organizado e seguro. Quando não estava na universidade, eu passava o tempo com amigos na residência estudantil ou lendo um livro e comendo stroopwafel em algum parque.

Eu apenas ressaltaria que os holandeses tem uma personalidade mais fechada. Por exemplo, no dia em que cheguei, tive dificuldade em transportar as minhas malas no trem, mas ninguém me ofereceu ajuda. Depois eu entendi que as pessoas na Holanda prezam por respeitar o espaço do outro e sentem que não é educado oferecer ajuda caso ninguém tenha pedido.

Para quem está pensando em ir à Holanda, diria que é um país com sistema de transporte incrível, bonito, arborizado, com pessoas educadas e que falam inglês. A experiência de viver em uma cidade pequena e não turística foi bacana porque sinto que conheci a cultura do país a fundo."
